



O BRINCAR NA ESCOLA: POSSIBILIDADE DO RESGATE DO LÚDICO NA INFÂNCIA¹

Lisiane Bender Martens

INTRODUÇÃO – O que me move a pesquisar sobre o brincar na Educação Infantil é pensar que o brincar não se faz apenas necessário, mas urgente na vida das crianças. Hoje, as crianças não têm tempo a “perder” com brincadeiras, pois a maioria delas, têm uma série de responsabilidades que são consideradas mais importantes do que o brincar. São os cursos de: informática, línguas, danças, esportes; as atividades que envolvem e ocupam a agenda da criança. Os espaços escolares são também fotografia destas mudanças de valores, as brincadeiras acabam ficando em segundo plano, pois considera-se que estas são atividades pedagógicas que não produzem tantas aprendizagens e, por vezes até consideradas como perda de tempo. **METODOLOGIA** - A investigação parte de pesquisa bibliográfica, questionários, observações de alunos da educação infantil, entrevistas com professores da educação infantil, depoimentos, relatos e estudo de caso. **RESULTADOS** – Evidencia-se que mesmo variando as formas e/ou as concepções, as crianças continuam a brincar. É nas brincadeiras que a criança se expressa, vive sua cultura e a reproduz. Brincar significa estar criativamente no mundo, estar em diálogo com o outro, com a natureza, com o social. Experimentando a atividade lúdica a criança representa, cria, recria e se desenvolve nas complexas relações sociais de sua cultura. **CONCLUSÃO** – É fundamental pensar a escola como um espaço privilegiado para a criança estar. Está precisa enxergar a sua pedagogia através do olhar da criança, dialogar de acordo com sua linguagem. O brincar é uma das linguagens da criança. Ao chegar na escola, a criança precisa desta forma de comunicação para realizar aprendizagens significativas.

¹ Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia